



DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO: O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO XAVIER DA COSTA

Ana Carolina Valadão¹; Ligia Gonçalves²; Thaynara Siqueira³; Augusto César Soares⁴; Andrea Alves de Oliveira⁵; Étore Gomes Mazini⁶; Gederson Câmara Marques⁷; Márcia Helena de Carvalho⁸; Márcio Rocha Damasceno⁹

¹Discente de Psicologia, ac.a.carol@hotmail.com

²Discente de Psicologia, ligiagr30@outlook.com

³Discente de Psicologia, thaynarasrb@gmail.com

⁴Orientador, augusto.cesar@sempre.unifacig.edu.br

⁵Professor UniFacig, andrea.alvesoliveira@sempre.unifacig.edu.br

⁶Professor UniFacig, etore.gomes@sempre.unifacig.edu.br

⁷Professor UniFacig, gederson.marques@sempre.unifacig.edu.br

⁸Professor UniFacig, marciacarvalho@sempre.unifacig.edu.br

⁹Professor UniFacig, marcirocha@sempre.unifacig.edu.br

Introdução

O papel do psicólogo no contexto escolar é diagnosticar as demandas da escola como um todo, utilizando de uma visão geral e mais compreensiva dos problemas apresentados, procurando considerar todos os seus aspectos e, assim, encontrar formas alternativas de enfrentá-los.

Nesse sentido, a intervenção buscou identificar as principais demandas de uma escola, chegando à conclusão que o aspecto familiar e social foram as questões que mais se sobressaíram.

A criança é um ser social, e o desenvolvimento de suas potencialidades depende de seu reconhecimento, aceitação e principalmente dos sentimentos e emoções nas relações as quais ela faz parte.

Dessa forma, essa intervenção teve como objetivo contribuir para a redução de futuros sintomas psicopatológicos, como a depressão, ansiedade, estresse e baixa autoestima. A partir dessa perspectiva buscou-se aumentar nessas crianças o sentimento de acolhimento, pertencimento, fazendo com que elas se sintam capazes e, conseqüentemente, aumentando as habilidades que cada uma já possuía, além de auxiliar no bem-estar das crianças no presente e plantando uma semente para um futuro melhor.

Metodologia

A intervenção ocorreu em uma Escola Estadual da cidade de Manhuaçu de ensino fundamental e médio.



Antes de elaborar as intervenções, foram realizadas algumas reuniões com a instituição. Os responsáveis pela escola indicaram uma sala específica que possuía algumas demandas que necessitavam de medidas interventivas. Assim, procurou-se elaborar cada intervenção de acordo com a realidade da turma e de forma que eles compreendessem o que estava sendo trabalhado.

Após uma análise de diagnóstico, primeiramente com o diretor e especialista, depois com as crianças e por fim, com a professora, percebemos que a maior demanda das crianças seria carência afetiva, principalmente se tratando de família.

A turma era composta inicialmente por 19 alunos e ao longo da intervenção ingressaram mais dois alunos. A faixa etária média dos alunos era de oito anos de idade.

Utilizou-se como forma de estudo pesquisas por meio de cartilhas relacionadas às emoções, referências bibliográficas para nos auxiliar nas dinâmicas, livros que orientassem sobre como abordar o tema escolhido para cada encontro e feedbacks dos alunos e professora.

Para despertar o interesse e a interação entre as crianças e os pesquisadores utilizou-se de métodos lúdicos e de forma didática dentro de temáticas como emoções, solidariedade, diversidade, inclusão social, perspectiva de futuro, entre outras.

As intervenções foram realizadas semanalmente por 2 horas, contabilizando oito encontros ao longo de aproximadamente dois meses, nas quais realizamos atividades como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, apresentação de histórias, músicas, elaboração de desenhos, teatros com fantoches de palito, confecção de cartazes, caderno das emoções, entre outros.

Resultados e discussão

Os primeiros encontros serviram para identificar demandas além das que os profissionais haviam informado, dessa forma, as principais necessidades detectadas foram carência afetiva, dificuldade de socialização entre a turma e desmotivação.

Os temas trabalhados ao longo do projeto foram “emoções”, “qualidades e defeitos”, “solidariedade”, “diversidade”, “medo e coragem”, “autoestima e autoconfiança”, “família” e “sonhos”.



No decorrer dos encontros, as crianças, quando já haviam estabelecido um vínculo com as estudantes, relatavam situações de conflitos familiares, envolvendo o abuso de álcool e drogas, separação entre pai e mãe, encarceramento de pessoas próximas, falta de cuidado e incentivo na vida pessoal e escolar, entre outras questões. Desse modo, foi possível perceber como a vida pessoal dos estudantes afetava a vida escolar e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento infantil.

De acordo com Papalia (2006) o desenvolvimento humano pode ser dividido em oito períodos: pré natal, primeira infância (do nascimento aos três anos de idade), segunda infância (3 a 6 anos), terceira infância (6 a 11 anos), adolescência (11 a 18 anos), início da vida adulta (19 aos 40 anos), vida adulta intermediária (40 a 65 anos) e vida adulta tardia (a partir dos 65 anos).

Dando ênfase ao período da terceira infância, fase do público alvo do Projeto, é nela que as crianças passam a analisar e entender os padrões de comportamento ensinados pela família e sociedade, além de ampliar-se o desenvolvimento da memória, da autoimagem, do “self” e a relação com a autoestima. Essa fase também é conhecida como período escolar, visto que grandes transformações acontecem na vida da criança atreladas a esse novo ambiente em que estão inseridas. Na escola ocorrem novos processos de socialização, novas relações da criança com o outro, além da criação de vínculos mais estáveis e duradouros com os amigos.

Um estudo sustenta que a quantidade e qualidade dos cuidados recebidos durante a infância determinam a competência social do adulto, a capacidade de lidar com o estresse, a agressividade e até mesmo pode levar a vícios.

Necessidades não atendidas de vínculo social e aceitação na infância aumentam o fascínio emocional por grupos com valores violentos e autoritários. Meios de estimular caminhos de recompensa no cérebro, como drogas, agressão e intimidar os outros, podem se tornar mais atraentes. (PEDERSEN, Ca, 2004.)

Diante da realidade dos estudantes sabe-se que é realmente difícil para uma criança que cresce em uma realidade vulnerável, em situação periférica e em um contexto de pobreza, ter seu desenvolvimento físico, cognitivo e social pleno sem ser afetado por algumas dessas dificuldades impostas pelo contexto social.

Dessa forma, foi possível perceber que apesar de não conseguir acesso à família dessas crianças, era necessário, através da intervenção e com o que estava



ao alcance, passar para elas valores e mostrar que eles podem criar uma realidade melhor quando crescerem. Desde o primeiro momento, buscou-se acolhê-las, dar atenção e dar afeto que elas precisavam, mesmo que em um curto período de tempo.

Com base nos objetivos e ao decorrer dos encontros realizados, foi possível perceber uma mudança com os alunos como melhorias de convivência, mais abertura aos assuntos, aprendizado sobre os temas desenvolvidos.

Conclusão

A realidade de muitas crianças hoje por vezes interfere na sua educação e consequentemente no desempenho e a aprendizagem dos alunos. Muitos pais não conseguem dar conta de trabalhar, comparecer a escola, ajudar seus filhos nas tarefas de casa, não participam ativamente da vida escolar da criança nem acompanham seu desenvolvimento e, por esse motivo, desde cedo muitas crianças se veem sozinhas e precisam dar conta sozinhas dos exercícios escolares.

Desse modo, o estudo teve o intuito de auxiliar nas demandas escolares, como: inclusão social, carência afetiva, diversidade entre outros temas citados anteriormente.

Com o decorrer do tempo e das intervenções, notou-se a demanda da família e o quanto isso afeta no desempenho e comportamento do aluno, tanto no presente quanto futuramente, dessa forma, de fato é de suma importância que os pais consigam fazer parte dessa trajetória,

“é extremamente importante a participação da família para a aprendizagem e desenvolvimento dos discentes na escola e que, na maioria das vezes, a família cobra dos filhos e quer resultado satisfatório, mas, em inúmeros contextos, não ajudam e nem participam dessa dinâmica da rotina escolar dos discentes. É visto que a participação dos pais e a vigília destes em relação aos cadernos e notas podem impulsionar a obtenção de melhorias em seu processo de escolarização.” (ARAÚJO, KIEFER & SILVA, 2022).

Assim, os objetivos foram atingidos de acordo com a evolução da turma, e os métodos lúdicos utilizados pela equipe foram definidos de acordo com a turma e seu ensino de aprendizagem para melhor trabalhar sobre os temas levantados, fazendo com que todos se sentissem escutados e compreendidos de acordo com a individualidade de cada um.



Por fim, percebeu-se que a demanda iria muito além do que a gente poderia fazer em dois meses de encontro, pois o acesso à família é difícil até pela própria escola. Porém, é sabido que as incertezas relacionadas ao desenvolvimento social e econômico, tanto social quanto do grupo familiar, afetam diretamente na saúde mental de crianças e adolescentes.

Em virtude de toda a experiência do Projeto, é necessário perceber a importância da atuação do psicólogo no âmbito escolar, visto que é de fundamental importância, e sua atuação diante do processo educativo constitui uma de suas formas de intervenção. “Faz-se necessidade de uma atuação contextualizada, na qual a psicologia possa mostrar suas contribuições no campo educativo” (MEDEIROS, L.; 2011, p. 235)

O Psicólogo no contexto escolar, área reconhecida como uma especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução n.º 013/07 (DIAS, A. et al; 2014), deve buscar trabalhar com toda a equipe, não somente com o “aluno problema”. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2007, p.18), o Psicólogo

Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais.

Palavras-Chave: Inclusão social, diversidade, emoções, saúde mental,.

Referências

ARAÚJO, MichellPedruzzi Mendes; KIEFER, Sandra Borsonel; SILVA, Rita Barcelos da. **Concepções de discentes do 6º ano do ensino fundamental acerca da relevância da família em seus processos de escolarização: um estudo exploratório**. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v.33, n. 1, p.1-18, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.31423/oikos.v33i1.12850>>.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. A pobreza como um fenômeno multidimensional. **RAE eletrônica**, v. 1, p. 1-12, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/raeel/a/LVPkw9yHZfJ9kvjC8VSgTsh/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20pobreza%20%C3%A9%20definida%2C%20geralmente,fome%20e%20%C3%A0%20priva%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica>>.



D'Avila-Bacarji, K. M. G.; Marturano, E. M. & Elias, L. C. dos S. (2005a). **Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre.** Paidéia. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/paideia/a/BfZZg8LDxb8VWfkdC9GWVLy/?format=pdf&lang=pt>>.

DA SILVA, Nancy Capretz Batista et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751432006.pdf>>

DE MEDEIROS, Lucilaide Galdino; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: concepções e práticas. **Psicol. Argum**, v. 29, n. 65, p. 227-236, 2011. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Fabiola-De-Sousa-Aquino/publication/277596818_Atualcao_do_psicologo_escolar_na_rede_publica_de_ensino_Concepcoes_e_praticas/links/556e06b608aec2268308c101/Atualcao-do-psicologo-escolar-na-rede-publica-de-ensino-Concepcoes-e-praticas.pdf>.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane LieberknechtWathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105-111, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>>.

MAEOKA, Bruna; ZATTAR, Simone; **Reflexões sobre os Aspectos do Desenvolvimento Social e Psicológico na Terceira Infância.** Disponível em: <<http://www.profala.com/artpsico100.htm>>

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 67-72, dez. 1993. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2022.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. **“Keepingtheworld’schildrenlearningthrough COVID-19”.** UNICEF Website, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>>.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.